

ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DA CIDADE DE NATAL (RN), E SUAS IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS

Prof. Dr. Elias Nunes – Dptº. de Geografia/UFRN. eliasgeo@ufrnet.br
Engrº. Civil Ewerton Elias de Figueiredo Nunes. eliasgeo@uol.com.br

A cidade de Natal capital do Rio Grande do Norte, possui uma área de 169,9 km² localizada no litoral oriental do nordeste, com uma população de 710 mil habitantes em área urbana. O clima é tropical chuvoso com verão seco, temperatura de 24° a 30° e precipitações pluviométricas em torno de 1.500 mm anuais. A litologia é representada pela rocha sedimentar cenozóica Formação Barreiras de composição heterogênea, arenosa, argilosa e seixos. Ocorre água subterrânea em toda a área do território, através dos Aquíferos Dunas (livre) e Barreiras (confinado). O Aquífero Dunas apresenta boa capacidade de infiltração, circulação e armazenamento de água. O Aquífero Barreiras é o principal aquífero em função de seu volume e potencialidade de excelente potabilidade para o consumo humano. Este aquífero é responsável por 70 % do abastecimento da cidade, além do Rio Pitimbu que deságua na Lagoa do Jiqui, que abastece os 30 % restantes da população. O relevo de planície sedimentar é composto por dunas fixas e dunas móveis, e tabuleiros costeiros em relevo plano, com cobertura pedológica de Areias Quartzosas distróficas e Areias Quartzosas marinhas que compõe as dunas. A vegetação arbórea e arbustiva densa, típica de dunas, representada pelas Zonas de Proteção Ambiental (ZPA's): Parque Estadual das Dunas, Pitimbu, Candelária, Cidade Satélite, Ponte Negra, Cidade Nova e Guarapes. Além de uma grande área de manguezal no estuário do Rio Potengi. O objetivo deste trabalho é mostrar a fragilidade ambiental que a cidade possui, e o impacto ambiental que vem ocorrendo nos ecossistemas dunares, mangues, nos rios Pitimbu e Potengi, e águas subterrâneas, devido ao crescimento urbano sem planejamento, além da disposição inadequada dos resíduos sólidos urbanos (lixão em área de dunas), ausência de saneamento e tratamento de esgotos em 75% da cidade, pela falta de investimento. Através da fotointerpretação foi identificada as áreas degradadas de dunas e manguezais nas ZPA'S. As análises físicas, químicas e bacteriológicas das águas coletadas dos poços públicos e particulares, demonstram que as águas subterrâneas encontram-se em crescente índice de contaminação por nitrato, pelo uso oficializado de fossas sépticas e sumidouros em todos os bairros da cidade.